

## POLÍTICA E GOVERNO

# ACM acha o plebiscito secundário

■ Para o governador baiano, país deve se preocupar com inflação e problemas sociais

30/7/92

MÁRCIA GOMES

SALVADOR — Há vários meses, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, 65 anos e muita experiência política, prevê a derrota do parlamentarismo no plebiscito. O sistema de governo, diz ACM, não é a prioridade de um país que convive com elevadas taxas de inflação e problemas sociais graves. Depois de confirmada sua previsão nas urnas de 21 de abril, ACM prevê uma nova etapa política: a escolha do futuro presidente da República. Quem quiser ver com clareza, disse Antônio Carlos, o único candidato hoje é Luís Inácio Lula da Silva, "um parlamentarista entre aspas". O prefeito Paulo Maluf, segundo ele, está tentando se lançar como candidato anti-Lula, usando apenas métodos políticos, em vez de se dedicar a uma administração competente.

"Os brasileiros estão cansados de arquitetos políticos, querem um

homem que administre o Brasil com competência", disse o governador em entrevista exclusiva que concedeu ao **JORNAL DO BRASIL**. Por enquanto, ele se preocupa com o fortalecimento de seu partido, o PFL, e acredita que não é o momento para definir candidatos. Mas ACM não se recusará a conversar sobre o assunto, até mesmo com o governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), ou outros tucanos "diferentes" dos que ele conhece, como o ministro Jutahy Magalhães Júnior, seu adversário político na Bahia.

Considerando-se único opositor de Itamar Franco, ACM prevê que o futuro político do presidente será voltar para Juiz de Fora com seus amigos. "Qual o candidato que quer o apoio do presidente hoje?", desafia ACM, lembrando que, historicamente, o governo federal sempre perdeu eleição presidencial no Brasil.



ACM: "O povo brasileiro já está cansado de arquitetos políticos"

## Principais pontos da entrevista

### Plebiscito

"Esse plebiscito veio em hora imprópria. Eu sou presidencialista convicto, mas o povo está indiferente. Se não houvesse multa não teria quórum. Quanto ao plebiscito do PT, foi uma manobra inteligente e inteiramente justificável para o Lula, que é um parlamentarista entre aspas. Não acredito que ele subesse que as bases fossem presidencialistas antes do plebiscito. Minha única surpresa é que ele ignorou que era um nome tão bem cotado nas pesquisas presidencialistas."

### Lula x Maluf

"Quem vê com clareza sabe que hoje só tem um candidato à Presidência: Lula. Maluf se esforça para ser o anti-Lula usando meios políticos, quando a melhor política seria uma boa administração em São Paulo. Essa é a característica que o povo quer para o futuro presidente. A expectativa dos brasileiros não se resume a jogadas políticas. Agora, ele está cuidando de conquistar apoios de deputados federais. Mas isso não dá voto, o que dá voto é uma boa administração".

### Candidatos

"Não é hora de apontar nomes de candidatos à Presidência. Acho que os brasileiros estão cansados de arquitetos políticos. Cansados de políticos que querem somar o apoio de vereadores e deputados federais. O brasileiro quer um homem que vá administrar o Brasil fazendo uma política que resolva seus graves problemas. Não quer saber quem soma mais com quem. Geralmente quem está somando neste sentido acaba subtraindo os verdadeiros interesses do povo."

### Jogadas

"As jogadas políticas são normais em todos os seres humanos, principalmente em quem exerce atividade política. Elas, porém, não podem ser o único trunfo para quem deseja um cargo no Executivo, seja governador, seja presidente." **Ciro** "Nunca tratei de assuntos políticos, em profundidade com Ciro Gomes, com quem tenho relação não íntima, mas de respeitosa estima. Por isso, não haveria nenhuma razão para estimulá-lo a sair candidato à Presidência da República. Até porque sei que o candidato dele, por lealdade, é o Tasso Jereissati. Te-

nhos prazer em conversar com Ciro Gomes, Fernando Henrique, Mário Covas, Tasso Jereissati e José Serra. São pessoas muito agradáveis e diferentes de alguns tucanos que eu conheço".

### Alianças

"Aí é um jogo de interesse. Se interessar ao PT e ao PSDB, eles fazem uma aliança. O próprio PSDB quase fez uma aliança com Collor. A Comissão Executiva do partido empatou nessa decisão. Na ocasião, me recordo que os votos mais ilustres do PSDB eram pela participação no governo Collor. Agora, o partido tem quatro ministros no governo Itamar e está querendo mais. Entretanto, isto não é assunto da minha alçada."

### Negociações

"No presidencialismo, o presidente é obrigado a negociar seus projetos com o Congresso, mas não precisa negociar tanto. Quando negocia demais, dá essa confusão feita pelo Itamar Franco. Já vivemos em regimes presidencialistas como na época do Juscelino Kubitschek, que se saiu muito bem negociando inclusive com parte da oposição. No po-

der, seja ele qual for, não se pode cometer o pecado da simonia — negociar coisas sagradas — como colocar vagabundos no governo."

### Eleição

"À medida que o governo federal vai perdendo credibilidade, também perderá a base de apoio no Congresso. A tradição nas eleições presidenciais no Brasil não é o governo federal ganhar eleição. Qual é o candidato à Presidência que, hoje, quer o apoio de Itamar Franco? O Juscelino fez um governo inteligente e perdeu com o general Lott. No caso de Itamar, ele vai aceitar e passará a ser um espectador, falar menos e ser mais afetuoso com a turma de Juiz de Fora, que é a única que vota com ele."

### Roubo

"Os PCs estaduais e municipais estão livres. O contrasenso é que alguns xingam o PC nacionalmente e defendem os PCs municipais e estaduais. Um exemplo é o advogado Evandro Lins e Silva, que defendeu o impeachment de Collor e agora é advogado de Nilo Coelho. Não há notícia de ladrão rico preso no Brasil."